

AFETIVIDADE: aproximações e implicações no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual na Educação Infantil.

Josiane da Costa Mafra
Beatriz Nunes Santos e Silva
Miriam Goulart Cunha

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo ressaltar a importância da afetividade na relação professor/aluno e aluno/aluno, bem como a importância dessas relações na aprendizagem significativa da criança com deficiência intelectual, onde cognição e interação, são fatores que não podem ser deixados de lado no processo de ensino/aprendizagem, buscando aproximar o corpo teórico com a análise de dados coletados durante o período do Estágio Supervisionado. Teve como escopo a abordagem qualitativa para identificar a partir dos registros de dados do Diário de Campo as observações feitas em uma escola da rede pública de Educação Infantil. Será relatada algumas considerações referentes as estratégias que nortearam a pesquisa, tendo como apoio o Projeto de Intervenção, que serviu como mola propulsora para trabalhar a temática. Por se tratar de aluno com deficiência, o mesmo recebe o estereótipo de apresentar dificuldades em seus relacionamentos socioafetivos e no cumprimento de regras de convivência, o que na verdade não procede, pois o desenvolvimento ocorre para todos os sujeitos, tenham eles suas limitações ou não. Por meio da troca de afeto entre professor/aluno é possível criar um ambiente que possa satisfazer as necessidades da criança, como a autonomia, a segurança, a comunicação. A educação sendo a partir destes fatores bem desenvolvidos em uma criança com deficiência ou não, ela passa a ser mais receptiva ao aprendizado e ao convívio social. Neste processo o professor é parte fundamental, é um elo que possibilita a formação integral do aluno, construindo com ele uma relação afetiva, baseada em diálogo, compreensão e respeito mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Aprendizagem; Educação infantil; Relações Humanas; Deficiência Intelectual.

ABSTRACT: This work has as main objective to emphasize the importance of affectivity in the teacher / student and student / student relationship, as well as the importance of these relationships in the significant learning of children with intellectual disabilities, where cognition and interaction are factors that cannot be left aside. in the teaching / learning process, seeking to approach the theoretical body with the analysis of data collected during the period of the Supervised Internship. Its scope was the qualitative approach to identify, from the data records of the Diário de Campo, the observations made in a public school of Early Childhood Education. Some considerations related to the strategies that guided the research will be reported, supported by the Intervention Project, which served as a driving force for working on the theme. As he is a student with a disability, he is stereotyped with difficulties in his socio-affective relationships and in the fulfillment of rules of coexistence, which in fact does not happen, since development occurs for all subjects, whether they have their limitations or not . Through the exchange of affection between teacher / student, it is possible to create an environment that can satisfy the child's needs, such as autonomy, security, communication. Education, based on these well-developed factors in a child with disabilities or not, she becomes more receptive to learning and social life. In this process, the teacher is a fundamental part, it is a link that enables the integral formation of the student, building with him an affective relationship, based on dialogue, understanding and mutual respect.

KEYWORDS: Affectivity; Learning; Child education; Human relations; Intellectual Disability.

A motivação do tema deste trabalho de final de curso é a percepção da relevância da afetividade, da amizade e do respeito na relação professor/aluno e aluno/aluno por meio de práticas pedagógicas e suas influências na aprendizagem significativa da criança com deficiência intelectual.

A afetividade é de suma importância para o educando, pois o mesmo se encontra em fase de formação e possui características únicas, sendo assim necessita ser reconhecido como aprendiz e ter valorizados seus conhecimentos prévios que constituem sua trajetória de vida.

Entende-se por afetividade como sendo um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações vivenciadas por ele.

Sendo assim, percebe-se como os efeitos que cada ação realizada ou palavra proferida pelos educadores interferem na constituição dos seres humanos, isto porque a abordagem do papel da afetividade num contexto de desenvolvimento integral da criança pretende, de modo geral, identificar a relação afetiva entre professor/aluno e aluno/aluno no processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual na Educação Infantil, além de propiciar momentos em que os envolvidos demonstrem e identifiquem seus sentimentos como: respeito, afeto, amizade, entre outros.

Durante o Estágio Supervisionado na turma de ensino regular na qual participava um aluno com deficiência intelectual, a afetividade foi um tema significativamente relevante para o grupo. Percebeu-se que os alunos encontravam dificuldades nas interações pessoais e em respeitar as combinações de regras de convivência.

Tais situações muitas vezes atrapalhava o andamento de determinadas atividades e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem desses alunos, trazendo vários prejuízos no desenvolvimento como um todo, tanto no aspecto emocional, comportamental ou cognitivo.

Visto que existe uma relação entre educação escolar de qualidade e a educação inclusiva, ambas buscam modificações necessárias para que todas as crianças participem do processo educativo e não sejam excluídas. Para que isso aconteça, necessitamos modificar padrões e comportamentos onde a relação de afeto entre aluno e professor construídos no ambiente escolar, possam gerar confiança necessária para a apropriação do conhecimento por parte do aluno.

O presente trabalho busca aproximar o corpo teórico da temática com a análise da coleta de dados retratada com observações realizadas. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica fundamentado Wallon, Vygotsky e Piaget, entre outros.

Ao considerar o tema da afetividade no ambiente escolar são apresentadas algumas considerações a respeito das observações feitas em sala de aula, estratégias que norteiam as

práticas pedagógicas docentes, e a contribuição dos teóricos citados no que se refere ao desenvolvimento da criança e questões da afetividade.

Este artigo tem as seguintes questões norteadoras: Qual o papel da afetividade estabelecida entre educador e educando com deficiência intelectual no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil? Como trabalhar com a criança valores de afeto, amizade e respeito para que a mesma os reconheça?

Após os apontamentos realizados, entende-se que a afetividade é um marco no processo de aprendizagem, em especial na Educação Infantil como pode-se perceber no relato das considerações finais deste trabalho.

Sendo assim, este trabalho apóia-se na pesquisa-ação qualitativa, uma metodologia baseada na participação e na investigação cujo objetivo final é a auto reflexão coletiva que tornará o processo qualitativo a partir dos laços de colaborações estreitados entre os participantes da mesma, buscando identificar aspectos que contribuam para o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, bem como demais alunos.

Para tanto foi utilizado como instrumento de registro de dados o Diário de Campo e a coleta de dados realizados no período do Estágio Supervisionado, que busca dialogar com a teoria objetivando compreender suas contribuições sobre a temática da afetividade na Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de Uberlândia com o agrupamento III Integral cuja faixa etária é três anos. O mesmo conta com os seguintes profissionais: uma professora regente (R I), duas profissionais de áreas específicas: R II (Regente que atua com os Eixos Artes, Música, Cultura Regional e Local) e Educação Física, bem como três educadoras, sendo uma no turno da manhã e duas no turno da tarde.

O diferencial da escola está na oferta da Educação Especial, por este motivo, ela é bastante procurada. Possui uma Sala de Recurso Multifuncional que por meio de práticas pedagógicas específicas, utiliza materiais didáticos e pedagógicos visando ações de inclusão do aluno no ensino regular.

A educação especial prima por reduzir os obstáculos que impedem o sujeito de desempenhar completas atividades e participação plena na sociedade.

Para que a inclusão aconteça de fato, é necessário sobretudo, uma mudança de postura e de olhar acerca do transtorno. Exige a quebra de paradigmas, a reformulação do ensino para a conquista de uma educação de qualidade, na qual, o acesso, o atendimento adequado e a

permanência sejam garantidos a todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades.

Importante ressaltar que os alunos com deficiência intelectual têm mais dificuldade para aprenderem com aulas expositivas e precisam ser envolvidos, segundo Oliveira, “[...] em situações desafiantes, num processo particular de descoberta [...]” (OLIVEIRA, 2006, p. 23). Tais situações devem ser norteadas pelos componentes curriculares, no entanto o trabalho do professor da Sala de Recurso Multifuncional deverá ser de estimular o aluno e não apenas adaptar currículo.

Ensinar o aluno com Deficiência Intelectual tornou-se o grande desafio da escola comum, levar o aluno a aprender o conteúdo curricular, construindo seu conhecimento, conforme descreve o autor:

O trabalho com crianças deficientes nas instituições de Educação Infantil requer o enfrentamento de muitos desafios por parte dos profissionais envolvidos nessa tarefa, desde a mudança de concepção e de postura perante esse sujeito até a própria capacitação para trabalhar com elas. Ademais, há que se considerar que essa atuação ocorrerá em um campo da educação que vem sofrendo várias alterações nos últimos tempos, tanto na sua forma de conceber a criança e de gerir políticas voltadas para seu atendimento quanto nas questões que envolvem o fazer pedagógico. (VEIGA, 2008, p. 169)

Com a chegada do aluno com Transtorno Autístico (chamaremos de T.), também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA)- uma síndrome caracterizada por dificuldades na comunicação, na socialização e no comportamento, houve uma pequena desestabilização do grupo. T apresenta dificuldade em respeitar as regras de convivência estabelecidas pela classe, sendo necessário chamar sua atenção em vários momentos devido a agressividade sobre seus colegas.

Os grupo que já apresenta problemas de relacionamento, devido à dificuldade em cumprir as regras estipuladas, teve a situação agravada com a chegada do aluno T.

Após um período de observação do agrupamento, vivências e acontecimentos ocorridos na convivência entre as crianças, pensou-se na realização de um projeto onde a rotina, combinados da sala e organização ganhassem um maior significado no dia a dia dos alunos.

Tais observações foram analisadas por meio da participação das crianças no referido projeto, o que contribuiu para uma maior compreensão nas relações de afetividade e valores construídos entre os diversos atores e sua influência na aprendizagem dos mesmos, corroborando com a tríade ação-reflexão-ação.

O aluno com deficiência intelectual estabele seu próprio saber, que não corresponde ao que a escola preconiza. Na verdade, não corresponder ao esperado pela escola pode acontecer

com todo e qualquer aluno, mas os alunos com tal deficiência denunciavam a impossibilidade de a escola atingir esse objetivo, de forma implícita.

Partindo dos pressupostos Vygotskyanos, a escola é espaço privilegiado não apenas do saber, mas também nas interações entre sujeitos, onde o processo de ensino-aprendizagem é vivenciado (Vygotsky, 2002).

Sendo assim, a partir dos registros realizados no Diário de Campo e da análise destes com a teoria ressaltar-se-á alguns fatos importantes levando em conta a temática elencada.

No decorrer do Estágio Obrigatório percebeu-se na relação professor/criança situações de interação ora prazerosa ora conflitante, o que não inviabilizou o fato do professor ser um referencial de admiração e autoridade para a criança, estabelecendo laços de confiança e amizade favorecendo o ensino aprendizagem.

Portanto, para Vygotsky (1993), a sala de aula torna-se espaço oportuno para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos, onde a mediação do professor acontece na interação constante durante todo o processo.

Isto posto, considerou-se oportuno a realização do Projeto de Intervenção cujo objetivo foi trabalhar a afetividade, a amizade e respeito entre criança/criança e criança/professor no ambiente escolar através da partilha de sentimentos, transformando as ações em atitudes de afeto e carinho, contribuindo para construção de valores.

Tal projeto evidencia que as relações pessoais entre as crianças do referido agrupamento, através de atividades lúdicas é essencial, visto que a ludicidade favorece a formação das mesmas, uma vez que “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral” Piaget (1998, p. 62).

Durante alguns meses, foram realizadas com as crianças atividades como: contação de história do livro “Amigos”, rodas de conversa, músicas “O Meu Amigo” e a dinâmica do Espelho para o Auto-conhecimento da criança e jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, culminando com a construção de um “Trenzinho dos Bons Sentimentos”, onde cada vagão feito com caixa de papelão representava um sentimento ou valor apresentado durante as atividades propostas em sala de aula.

No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, pôde-se perceber entre as crianças momentos de intensa participação, pois o grupo se mostrou envolvido em realizar as atividades, demonstrando que a relação de confiança professor/criança contribui para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, construir conhecimentos implica uma ação partilhada, em que:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram como também promovê-las no cotidiano das salas de aula. (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p.110)

Pelo fato das propostas pedagógicas da escola estimularem um ambiente lúdico, propiciando a participação do aluno em todas as atividades, que eram adaptadas cuidadosamente de acordo com a sua singularidade, pela sua professora e por uma monitora, a inclusão do aluno T. ocorria de forma natural em sala de aula. Essa monitora também era responsável por ficar com T. durante todo período, auxiliando-o nas atividades, e mediando suas relações.

Em vários momentos pôde-se observar que a postura de diálogo do professor em relação a situações de conflitos entre as crianças e ou adulto/criança em sala de aula corresponde a um aspecto essencial nessa relação, como afirma Wallon (1986 citado em NASCIMENTO, 2004) “é pelo diálogo que o sujeito constrói sua inteligência; ao ser ouvido e refletir sobre a fala do outro, tem a possibilidade de desenvolvimento, em um processo de permanente construção, em que modifica e é modificado pelo outro”.

Nesse sentido, a roda de conversa é um importante instrumento utilizado em sala de aula tanto de comunicação como de interação professor/criança e criança/criança, as mesmas são estimuladas a participarem do processo, falando uma de cada vez, promovendo o respeito pela fala de cada um e oportunizando ao professor conhecer a vivência das crianças, além de observar quais são os temas e assuntos de interesse destes para a elaboração de atividades.

A finalização do projeto de intervenção se deu por meio da visita feita pelas crianças do Grupo III aos alunos do 1º período. As crianças fizeram a entrega dos cartões para seus colegas após um breve esclarecimento sobre a importância da afetividade e os bons sentimentos que devem ser compartilhados entre os amigos da escola.

A professora e monitora do aluno T. acompanharam-no em todas as atividades, fazendo a mediação e adaptação para que o conteúdo trabalhado se tornasse acessível ao seu entendimento, favorecendo assim seu avanço no que se refere as interações sociais, respeitando sempre seu tempo e limites.

É fundamental compreender os sentimentos das crianças, explorando suas qualidades e trabalhando suas necessidades. Trabalhar valores como o respeito, a amizade, a

honestidade, o amor ao próximo, faz com que a criança perceba que a convivência com a diversidade contribui para sua formação social e cultural.

Então, conforme as ideias de Wallon (2004) e Libâneo (1994) os diferentes estágios de interação pelos quais a criança passa, possibilita mudanças dessa relação com o outro ao longo do tempo. Isto foi perceptível nas crianças do Grupo-III, pois despertaram a afetividade e compreenderam que valores como o respeito, a gratidão, entre outros fazem parte da relação eu/outro, bem como a importância do aluno T. sentir-se incluído no ambiente escolar e contribuindo para seu processo de aprendizagem.

Desta forma, a escola deve refletir sobre a relevância da afetividade na relação professor/criança e sua implicação na aprendizagem, criando um ambiente prazeroso onde prevaleça a amizade, o respeito e o afeto contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, seja ela portadora ou não de deficiência.

A partir do exposto, entende-se que a afetividade está presente em todas as ações do professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos no desenvolvimento social, cognitivo e cultural da criança.

Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a aprendizagem tem uma ligação direta com a afetividade, conforme Wallon (2007, p.122) “é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante”.

A identificação das concepções de afetividade por parte dos docentes mostrou aspectos distintos atribuídos à condição de deficiência e a expressão da afetividade no contexto escolar. Além desses aspectos os dados coletados revelaram as influências das concepções e afetos dos professores no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

As mediações feitas pelo docente nas situações de conflito entre os alunos foram oportunas, o que facilitou o alcance dos objetivos propostos no início da pesquisa, sempre respeitando a rotina e após estreitar os laços afetivos com as crianças foi possível aplicar práticas pedagógicas, ora com atividades lúdicas, ora com contação de histórias e músicas que proporcionaram um aprendizado significativo as mesmas.

No que diz respeito ao aluno T., constatou-se uma evolução no seu desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo. Portanto, acredita-se que no que tange os aspectos sociais e pedagógicos a inclusão de T. ocorria de uma forma efetiva, onde o grupo de alunos se adaptou a sua singularidade, e não o contrário.

Ao considerar as relações de afeto que segundo Piaget (1962) desempenham um papel fundamental no funcionamento da inteligência, constatou-se que sem afeto não existiria interesse, nem necessidade e nem motivação, conseqüentemente não existiria inteligência, já que não haveria problemas e indagações a serem feitas, parafraseando Piaget (1958) “Nasceu gente é inteligente”.

Enfim, sabe-se que existe um estreitamento entre afeto e limite, o que torna então esse tema delicado e instigante, pois mediar a aprendizagem significativa torna-se um desafio para o ato de educar, uma vez que é necessário considerar que a aprendizagem é individual, mas que a inteligência pode ser estimulada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ALMEIDA, L. R. de e MAHONEY, A. A. Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2005.

ALMEIDA, L. R. de e MAHONEY, A. A. Henri Wallon. **A Constituição da Pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. **A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon**. In: _____. CARRARA, Avercamp, 2004.

OLIVEIRA, I. A. et al. **A organização da sala de recursos multifuncionais em escolas públicas: espaço, tempo e atendimento escolar**. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. 101-126 | jan-jul 2015.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

PIAGET Jean. (1994). La relación del afecto com la inteligencia en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

PIAGET, J. A psicologia da inteligência. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. 239p.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Trad. Maria A. M. D'Amorim, São Paulo, S.L. Silva. Rio de Janeiro. Forense, 1967.

VEIGA, M. M. **A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil**. Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. Ano V, nº4, 2008

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____, L. S. Obras Escogidas II: problemas de psicología general. Madrid: Visor Distribuciones, 1993

MAFRA, J. C.; SILVA, B. N. S.; CUNHA, M. G.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.